



ASSEMBLEIA DO COLÉGIO DA ESPECIALIDADE DE ENFERMAGEM
DE REABILITAÇÃO

**CRITÉRIOS DE IDONEIDADE FORMATIVA PARA A
ESPECIALIDADE DE ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO**

APROVADO POR MAIORIA, SEM ALTERAÇÕES, NA ASSEMBLEIA DO COLÉGIO DA
ESPECIALIDADE DE ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO, EM 24 DE JANEIRO DE
2015, NA CIDADE DO PORTO

DOCUMENTO APROVADO EM REUNIÃO ORDINÁRIA DE 29 DE DEZEMBRO DE 2014
DA MESA DO COLÉGIO DA ESPECIALIDADE DE ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO



PROPOSTA DE REFERENCIAL DE AVALIAÇÃO DA IDONEIDADE FORMATIVA DOS CONTEXTOS DE PRÁTICA CLÍNICA PARA DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL TUTELADO (DPT) NA ESPECIALIDADE DE ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO

Tendo em consideração os aspetos imprescindíveis decorrentes do enquadramento conceptual dos cuidados de Enfermagem na Especialidade de Enfermagem Reabilitação e partindo dos Padrões de Qualidade dos Cuidados especializados em enfermagem de reabilitação foi estabelecido o enunciado descritivo "*A organização dos cuidados de enfermagem*" como eixo organizador das diferentes dimensões a considerar no processo de acreditação da idoneidade formativa dos contextos de prática clínica da enfermagem da especialidade em Enfermagem em Reabilitação.

DIMENSÕES	CRITÉRIOS	INDICADORES
1. Quadro de Referência para o Exercício Profissional de Enfermagem	1.1 Existência de um enquadramento conceptual de referência para o Exercício Profissional da Especialidade em Enfermagem de Reabilitação	1.1.1. Que o Quadro de Referência considere o REPE e o Código Deontológico dos Enfermeiros. 1.1.2. Que o Quadro de Referência contemple os Padrões de Qualidade dos Cuidados Especializados em Enfermagem de Reabilitação (PQCEER): o enquadramento conceptual e os enunciados descritivos. 1.1.3. Que o quadro de referências plasme o Código Deontológico dos Enfermeiros, e seja enriquecido com o suporte de uma filosofia de cuidar associada à conceptualização de enfermagem, bem como dos cuidados Especializados em Enfermagem Reabilitação (CEER)
	1.2. Existência de um plano de atividades de Enfermagem com integração de atividades no âmbito da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação	1.2.1. Participação dos Enfermeiros Especialistas em Enfermagem de Reabilitação (EEER) do contexto de prática clínica na elaboração do plano de actividades. 1.2.2. Evidência de explicitação de intenções, metas e indicadores relativos a diagnósticos e/ou intervenções dos EEER. 1.2.3. Relatórios de actividades disponíveis.
	1.3 Promoção e defesa dos direitos da pessoa com necessidades especiais em todos os contextos dos cuidados de saúde e ao longo do ciclo de vida.	1.3.1 Divulgação da carta dos direitos da pessoa com necessidades especiais. 1.3.2. Evidência de procedimentos no serviço/instituição que plasmem o respeito pelos direitos da pessoa com necessidades especiais ao mais alto nível de cuidados de saúde, à informação e à promoção da participação em todas as decisões que envolvem os seus cuidados de saúde e à proteção contra todas as formas de violência.



DIMENSÕES	CRITÉRIOS	INDICADORES
<p>2. Sistema de Melhoria Contínua da Qualidade do Exercício Profissional dos Enfermeiros Especialistas em enfermagem de Reabilitação</p>	<p>2.1. Existência de dispositivos que permitam a implementação e monitorização dos PQCEER.</p>	<p>2.1.1. Formação realizada pelo menos a 95% dos EEER, relativa aos PQCEER. 2.1.2. Evidência de designação de elemento dinamizador dos PQCEER. 2.1.3. Em curso, pelo menos um projeto de melhoria no âmbito CEER.</p>
	<p>2.2. A existência de dispositivos que permitam uma análise regular das práticas e a correção dos desvios, caso se verificarem</p>	<p>2.2.1. Existência de sistemas de registo e notificação de incidentes e eventos adversos. 2.2.2. Existência de sistemas de registo para risco clínico e não clínico. 2.2.3. Existência de sistemas de avaliação da qualidade Organizacional (ex. ACSA, CHKS, Joint Commission; Normas ISO...).</p> <p>2.2.4. Existência de um EEER responsável pela gestão do risco clínico e não clínico no âmbito dos CEER. 2.2.5. Existência de interlocutor/dinamizador no serviço para o controlo da infeção. 2.2.6. Evidência de proactividade na gestão das reclamações através de resposta breve ao reclamante e da integração das sugestões e reclamações da pessoa associadas aos CEER como contributo para a melhoria contínua.</p>
	<p>2.3. Existência de procedimentos de segurança documentados e actualizados</p>	<p>2.3.1. Controlo e monitorização de infeção associada aos cuidados de saúde. 2.3.2. Triagem (gestão) de resíduos; segurança contra incêndios e gestão do circuito seguro do medicamento. 2.3.3. Manutenção preventiva (sistema elétrico; água, qualidade do ar, saneamento, elevadores, estrutura do edifício). 2.3.4. Controlo e monitorização de prevenção de complicações dos cuidados de saúde (ex. Quedas, úlceras de pressão...) 2.3.5. Armazenamento dos stocks. 2.3.6. Existência de instalações, equipamentos e demais recursos materiais adequados à prática de CEER com qualidade e segurança (espaços, iluminação, limpeza, arrumação dos equipamentos e materiais, circuitos de lixo e sujus) e tendo em conta a permanência da pessoa significativa/família junto da pessoa com necessidades especiais.</p>
	<p>2.4. Evidência da adequação dos equipamentos e demais recursos materiais às necessidades para a prestação de CEER.</p>	<p>2.4.1. Evidência da avaliação da qualidade dos produtos de apoio e sua adequação (número e em funcionalidade) às necessidades das pessoas com necessidades especiais e/ou de CEER. 2.4.2. Evidência de execução da manutenção e calibragem regular dos equipamentos. 2.4.3. Existência de um sistema de gestão de stocks.</p>



DIMENSÕES	CRITÉRIOS	INDICADORES
3. Sistemas de Informação em Enfermagem; organizado em torno da sistematização do processo de tomada de decisão	3.1. A existência de um sistema de informação em enfermagem (SIE)	3.1.1. Que incorpore sistematicamente, entre outros dados, os diagnósticos de enfermagem, as intervenções próprias dos CEER e os resultados sensíveis às intervenções de EEER obtidos. 3.1.2. Que explicita o processo de tomada de decisão, suportado em dados objetivos. 3.1.3. Que utilize Linguagem classificada – CIPE.
	3.2. SIE de acordo com as diretrizes da Ordem dos Enfermeiros para a sua certificação	3.2.1. Que respeitem os princípios básicos da arquitetura e principais requisitos técnico-funcionais. 3.2.2. Que produzam dados e incorporem o resumo mínimo de dados e <i>Core</i> de indicadores dos CEER para o repositório central de dados de saúde (na versão mais actualizada). 3.2.3. Que integrem indicadores sensíveis aos CEER
4. Satisfação profissional dos Enfermeiros Especialistas em Enfermagem de Reabilitação	4.1. Existência de dispositivo que avalie regularmente a satisfação dos EEER	4.1.1. Estabelecida de forma regular a avaliação da satisfação dos EEER relativamente à qualidade do exercício profissional especializado. 4.1.2. Evidência de elevados níveis de satisfação dos EEER
	4.2. Evidência da valorização dos resultados de satisfação dos EEER	4.2.1. Evidência de medidas ou estratégias resultantes da avaliação para efeitos de gestão da qualidade/gestão de recursos humanos no âmbito dos CEER.
5. Dotações seguras em Cuidados Especializados de Enfermagem de Reabilitação	5.1. Adequação do número de EEER às necessidades de CEER	5.1.1. Utilização de instrumentos de avaliação das necessidades em CEER. 5.1.2. Adequação do número de EEER em função dos resultados da avaliação das necessidades em CEER. 5.1.3. Consideração na dotação das características da equipa de enfermagem, e a existência de enfermeiros experientes na área de especialidade, atendendo à formação/certificação; experiência profissional relativamente à população e patologia, o envolvimento em investigação e iniciativas da qualidade, atividades interdisciplinares relacionadas com as necessidades CEER, e o apoio de outros elementos da equipa (assistentes operacionais, assistentes administrativos, entre outros). 5.1.4. Dotação do EEER de acordo com as recomendações do Colégio da Especialidade em Enfermagem de Reabilitação.
	5.2. Evidência de estabilidade na equipa de EEER	5.2.1. Os EEER estão há pelo menos 1 ano em permanência na equipa.
	5.3. Escalas de trabalho adequadas	5.3.1. Existência de um modelo de organização de escalas de trabalho que cumpra as disposições legais e assegure a adequada distribuição dos EEER.



DIMENSÕES	CRITÉRIOS	INDICADORES
5. Dotações seguras em Cuidados Especializados de Enfermagem de Reabilitação (cont.)	5.4. Ter recursos humanos para DPT na Especialidade de Enfermagem de Reabilitação	5.4.1. Ter pelo menos 2 supervisores clínicos para DPT na Especialidade de Enfermagem de Reabilitação e certificados pela OE. 5.4.2. Respeito pelo rácio supervisionando - número de EEER do Contexto de Prática Clínica. 5.4.3. Respeito pelo rácio supervisor-supervisando em DPT
6. Política de Formação Contínua de Enfermeiros Especialistas em Enfermagem de Reabilitação	6.1. A existência de uma política e práticas de formação contínua, promotoras do desenvolvimento profissional e da qualidade dos CEER	6.1.1. Existência de EEER responsável pela coordenação da formação dos EEER 6.1.2. Existência de um Plano Anual de Formação no âmbito dos CEER que vá ao encontro das necessidades identificadas pelos EEER. 6.1.3. Existência de Relatório de formação, que contemple avaliação da formação e do impacto dos seus resultados sobre a atividade dos EEER. 6.1.4. Existência de critérios explícitos para a seleção de EEER enquanto formadores (interna e externamente) e enquanto formandos (interna e externamente). 6.1.5. Evidência de participação de EEER em projetos/grupos de trabalho pertinentes para o contexto e/ou para a enfermagem. Cada EEER deverá ter, pelo menos, uma participação anual efetiva num projeto do serviço (elaboração de procedimentos/boas práticas, supervisão clínica, projeto de investigação, ...) 6.1.6. Existência de dispositivos de formação promotores de práticas reflexivas de forma regular e sistemática: "análise das práticas"; "estudos de Caso"; "Supervisão Clínica". 6.1.7. Evidência de que, os supervisores clínicos em DPT para a área da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação estão inseridos na bolsa regional de supervisores e envolvidos nos processos de formação contínua de supervisores. 6.1.8. Evidência de formação realizada a pelo menos 75% dos EEER relativa ao MDP. 6.1.9. Evidência de participação dos EEER em formação, creditada, de atualização profissional no âmbito da especialidade, mínimo de 30 horas por triénio. 6.1.10. Evidência de participação dos EEER em eventos científicos da especialidade com pelo menos uma comunicação/poster anual 6.1.11. Evidência que os EEER publicaram anualmente pelo menos um artigo em revista científica. 6.1.12. Evidência que os EEER integram projetos de investigação relacionado com os CEER.



DIMENSÕES	CRITÉRIOS	INDICADORES
6. Política de Formação Contínua de Enfermeiros Especialistas em Enfermagem de Reabilitação (cont.)	6.2. Existências de meios e recursos adequados ao desenvolvimento da formação contínua e em serviço na área da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação	6.2.1. Existência de recursos de suporte informativo e pedagógico de apoio aos EEER (ex: acesso à internet; biblioteca; estudos relevantes e actuais). 6.2.2. Evidência de parcerias para a formação e investigação Especialidade de Enfermagem de Reabilitação. 6.2.3. Existência de plano de integração para os EEER no serviço.
7. Metodologias de Organização de Cuidados Especializados em Enfermagem de reabilitação	7.1. Evidência de utilização de metodologias de organização de CEER promotora de qualidade e segurança do cidadão	7.1.1. Evidencia de metodologias de organização dos CEER baseadas na evidencia científica e tendo por referencia os enunciados descritivos dos PQCEER. 7.1.2. Opção por método(s) de organização do trabalho que assegurem uma prestação de CEER segura e integrada no projeto de saúde da pessoa. 7.1.3. Que o método de organização do trabalho permita a proximidade e a relação de cooperação entre supervisor e supervisando. 7.1.4. Descrição de funções EEER definidos nominalmente tendo como referência os as competências comuns e específicas do EEER, os PQCEER e o REPE

Porto, 24 de janeiro de 2015

Pl' A Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação

Enf. Belmiro Rocha